Redes Industriais – cooperação para a competitividade

Nome	*METI Industrial Cluster*
Objetivo	Promover a cooperação entre agentes econômicos locais que possuem complementaridades em termos de tecnologia e necessidades, visando a criação e o fortalecimento de redes de inovação industrial.
Público-alvo	Designers, engenheiros, tecnólogos e quaisquer pessoas interessadas em projetar e inventar, sendo também do interesse de gestores e profissionais, e mesmo os consumidores, focados em inovação e evoluções tecnológicas.
Setor (ou setores) do público-alvo	Pequenas empresas, universidades e centros de pesquisa de áreas metropolitanas, industriais, e regionais.
Justificativa	Historicamente, a formação das redes industriais está relacionada ao avanço da urbanização e à concentração de trabalhos na periferia das cidades. Vários fatores influenciaram ou impulsionaram a criação do programa METI no Japão, em especial, o sucesso das redes de manufaturas e pequenas empresas de tecnologia. Um dos mais bem sucedidos foi o cluster de TAMA (*Technology Advanced Metropolitan Area*). O METI Industrial Cluster está inserido dentro de uma política do governo japonês de apoio ao desenvolvimento e fixação de clusters industriais em torno de grandes indústrias; principalmente, dos setores automobilístico e eletrônico.
Contexto geográfico	Japão
Ano de implementação	2001
Descrição das atividades e serviços realizados	**Foco principal:** • Pequenas empresas inovadoras de alta tecnologia. • Além do apoio governamental, o programa tem suporte do setor privado e, em 2013, já era autossustentável. • Abordagem regional, por meio da qual, escritórios locais identificam projetos promissores de *clusters* alinhados à política industrial do programa. • Ênfase na ação colaborativa, capacitações empresariais e trocas de informações científicas e tecnológicas. As ações deste programa podem ser divididas em três categorias: **Cooperação:** Suporte à interação entre indústria, academia e governo, principalmente por meio de pesquisas científicas e tecnológicas,

	executadas por instituições acadêmicas e financiadas pelo governo, atendendo às necessidades das pequenas indústrias. **Tecnologia:** Suporte ao desenvolvimento tecnológico com aplicações práticas regionais, que se dá especialmente por ações de treinamento e certificações tecnológicas. **Capacitação:** Treinamento empresarial em marketing, negociação, elaboração de contratos, entre outros temas relacionados à gestão.
Resultados e evidências disponíveis	Os primeiros resultados do programa em 2005 foram: • 59% das empresas localizadas nos cluster apoiados lançaram novos negócios; • 39% participaram de projetos cooperados; • Foram criadas 133 empresas oriundas de universidades; Na terceira fase, iniciada em 2010, o programa se tornou autossustentável, dispensando o financiamento governamental. Hoje, os clusters atendidos pelo programa incluem 5.800 pequenas empresas e mais de 220 universidades, com resultados significativos relacionados a: • Aumento do volume de produtos lançados pelas empresas dos clusters; • Maior participação das indústrias em projetos cooperados; • Aumento do número de empresas nascidas de universidades (*spin offs*); **Exemplos de clusters atendidos:** Setor de biotecnologia: • Projeto de Biotecnologia de Kazusa; • Projeto de Biotecnologia de Kanto; Setor automotivo: • Projeto de Indústrias da Nova geração de Chugoku;

Instituição Executora

Nome	Ministério da Economia, Indústria e Comércio do Japão (METI)
País	Japão

Setor	Governo
Clientes	Empresas japonesas
Tamanho	O METI possui escritórios regionais nas províncias japonesas: Hokkaido, Tohoku, Kanto, Chubu,Kinki, Chugoku, Shikoku e Kyusyu.Agências do METI: • Agência para Recursos Naturais e Energia – Escritório de Patentes do Japão; • Agência para Pequenas e Médias Empresas; e • Escritórios regionais de Economia, Comércio e Indústria.
Análise da Aplicabilidade	
Replicação	Entre os fatores que motivam o estudo do programa industrial do METI com vistas a sua replicação no Brasil, destaca-se o fato de o programa ter sua origem em clusters compostos por empresas de pouco valor agregado, que se transformaram em empresas de alta tecnologia; a atuação positiva de grandes empresas, que apoiaram as pequenas (menos de 300 empregados) e impulsionaram a formação de demanda de produtos inovadores; o fato de o programa ter se tornado autossustentável e não necessitar hoje do auxílio financeiro do governo.
Conclusão	Os clusters industriais foram os responsáveis pelo alto nível de exportação de produtos industriais no modelo de desenvolvimento asiático, particularmente os de eletroeletrônicos. No Brasil, estas redes industriais não são tão significativas ou abrangentes geograficamente. Entretanto, a iniciativa do METI é indicada neste estudo pelos efeitos positivos que ela trouxe no sentido de aumentar o lançamento de novos produtos, de incentivar a participação em projetos cooperativos e aumentar a criação de novas empresas. O Brasil reúne condições para implantação de iniciativas deste tipo. Polos como os dos setores petrolífero e siderúrgico de Macaé ou metal mecânico do Sul Fluminense provam a importância que a presença de grandes empresas (Petrobras, CSN, Volkswagen etc.) tem no entorno das pequenas, no sentido de fazê-las atender a padrões de qualidade, obedecer a prazos e, possivelmente, gerar novos produtos e processos.